

e para a contratação de profissionais que darão suporte à pesquisa. Em 2019, foram outorgadas 142 bolsas para projetos aprovados nas diversas fases do programa.

A FAPESP realiza a cada três meses em São Paulo, com edições no interior paulista, o Diálogo sobre Apoio à Pesquisa para Inovação na Pequena Empresa para levar informações sobre o Programa PIPE a empreendedores ou futuros empresários na área de inovação. Os eventos são oportunidades para que as empresas interessadas em apresentar projetos ao PIPE esclareçam dúvidas antes do encerramento do prazo do ciclo de análise de propostas vigentes. São quatro ciclos por ano.

Segundo Carlos Américo Pacheco, diretor-presidente do CTA da FAPESP a ideia de tais encontros é justamente apoiar os proponentes na elaboração dos melhores projetos possíveis. "O que nos interessa é o sucesso desses pequenos empreendimentos inovadores. Estamos aportando recursos públicos e desejamos perenidade, sucesso e que elas cresçam e gerem empregos e renda", disse.

Em 2019, a FAPESP deu continuidade à parceria iniciada em 2017 com a Secretaria de Governo do Estado de São Paulo nas ações do PIPE - Pitch Gov, com o objetivo de selecionar projetos que propussem soluções inovadoras para as políticas públicas do Estado de São Paulo. Foram aprovados seis projetos que seguirão as normas do Programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE) e terão 24 meses para conclusão.

Centros de Pesquisa em Engenharia/Centro de Pesquisa Aplicada

Os Centros de Pesquisa em Engenharia, criados pela FAPESP em parceria com empresas e sede em universidades e/ou institutos de pesquisas, seguem um modelo inovador, com poucos paralelos internacionalmente. Possibilitam que as equipes de pesquisa de universidades ou de institutos de pesquisa e de empresas unam esforços em torno de um projeto comum e desenvolvam uma real colaboração por um período de até 11 anos.

A FAPESP já criou dez Centros de Pesquisa em Engenharia. Sete deles estavam implantados em 2018: o Centro de Pesquisa em Engenharia sobre Química Verde, em parceria com a GSK e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); o Centro de Pesquisa em Engenharia sobre Descoberta de Alvos Moleculares, também com a GSK e com sede no Instituto Butantan; o Centro de Pesquisa Aplicada ao Bem-Estar e Comportamento Humano, junto com a Natura e o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP); o Centro de Pesquisa em Engenharia para Inovação em Gás Natural, com a Shell, na Escola Politécnica da USP; o Centro de Pesquisa em Engenharia voltado ao desenvolvimento de motores a combustão movidos a biocombustíveis, em parceria com a Peugeot-Citroën e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); o Centro de Pesquisa em Genômica Aplicada a Mudanças Climáticas, junto com a Embrapa, instalado na Unicamp; e o Centro de Inovação em Novas Energias, também em parceria com a Shell. O Centro de Inovação em Novas Energias terá quatro divisões de pesquisa, com sedes na

Unicamp (Armazenamento Avançado de Energia e Portadores Densos de Energia), na USP (Ciência de Materiais e Químicas Computacionais) e no Ipen (Rota Sustentável para a Conversão de Metano com Tecnologias Químicas Avançadas), e que desenvolverão, ao todo, 20 projetos.

Em 2019, mais três novos Centros foram contratados: o Centro de Pesquisa em Engenharia em Produção de Energia e Inovação, em parceria com a Equinor (antiga Statoil) e a Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp; o Centro de Pesquisa Avançada de São Paulo para Controle Biológico, em parceria com a Koppert e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq-USP), para pesquisas relacionadas ao controle biológico de pragas; e o Centro de Pesquisa em Engenharia em Inteligência Artificial, em parceria com a IBM e com sede na USP.

Resultado de acordo de cooperação entre a FAPESP e a Equinor, firmado em 2016, o Centro de Pesquisa em Engenharia em Produção de Energia e Inovação (Epic) tem como objetivo buscar soluções inovadoras para otimizar a produção de energia, buscando, principalmente, a eficiência de poços de petróleo, a recuperação de reservatórios e no melhor gerenciamento da água retirada junto ao óleo nas atividades de perfuração e extração.

A expectativa é que o Centro também estabeleça parcerias com agências governamentais e não governamentais responsáveis pela formulação de políticas públicas, e que os resultados das pesquisas induzam a criação de startups a serem apoiadas pelo Programa Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE) da FAPESP.

Já o Centro de Pesquisa Avançada de São Paulo para Controle Biológico (SPARCBio) tem a missão de desenvolver um modelo de controle biológico de pragas para regiões tropicais por meio de pesquisa internacional competitiva.

A pesquisa fundamental, orientada para aplicações inovadoras, deverá gerar conhecimento e tecnologia a serem transferidas por meio de cursos de extensão. Também está previsto a interação como o sistema educacional, principalmente nos níveis fundamental e médio, para disseminação de informações sobre o controle biológico de pragas, no âmbito do Programa FAPESP de Pesquisa com o Ensino Público.

O CPE em Inteligência Artificial realizará pesquisas aplicadas a diferentes segmentos do mercado, com foco em recursos naturais, agronegócio, meio ambiente, finanças e saúde, criando avanços científicos significativos e formando pesquisadores e profissionais em IA. O CPE fará parte do Centro de Inovação Inova USP, localizado na Cidade Universitária, em São Paulo, e deverá iniciar atividades em 2020.

O CPE em Inteligência Artificial será o primeiro da América Latina a fazer parte do IBM IA Horizons Network (IAHN), criado em 2016 para promover a integração e colaboração entre as principais universidades do mundo, estudantes e pesquisadores da IBM comprometidos em acelerar a aplicação de IA a alguns dos maiores desafios globais, como assistência médica,

processamento e reconhecimento de imagem, aprendizado de máquina, processamento de linguagem natural e tecnologias relacionadas.

Além destes, está prevista a criação de oito Centros de Pesquisa Aplicada (CPA) em Inteligência Artificial (IA) no país por meio de uma cooperação entre o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC), a FAPESP e o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI). O acordo de cooperação foi anunciado pelo ministro Marcos Pontes durante a cerimônia de abertura do Fórum Regional de Inteligência Artificial da América Latina e do Caribe, realizada na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo (USP), em 12 de dezembro.

Os CPAs se dedicarão ao desenvolvimento de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação, aplicadas e orientadas à resolução de problemas que possam ser resolvidas por meio de Inteligência Artificial.

Os quatro primeiros centros, dois em São Paulo e dois em outros estados, terão por áreas focais Saúde, Agricultura, Indústria e Cidades Inteligentes. Cada CPA poderá receber até R\$ 1 milhão por ano da FAPESP e mais R\$ 1 milhão das empresas privadas parceiras. Os centros serão apoiados por cinco anos, renováveis por mais cinco, dependendo dos resultados alcançados.

O Edital com chamada de propostas para a constituição dos quatro primeiros centros foi publicado no dia 18-12-2019, com prazo para a apresentação de propostas até 20-05-2020. Está prevista a divulgação das propostas selecionadas em 20-10-2020.

"A pesquisa em Inteligência Artificial é crítica em vários países do mundo. Isso é um indicativo do impacto que terá no conjunto da atividade econômica e em políticas públicas no Brasil. O lançamento da chamada em 18 de dezembro mobilizará empresas e institutos de pesquisa para dar um passo nessa direção", resumiu Carlos Américo Pacheco, diretor-presidente da FAPESP.

Cooperação Internacional

A FAPESP já firmou cerca de 400 acordos de cooperação com agências de fomento, instituições de pesquisa e empresas estrangeiras, com o objetivo de selecionar e cofinanciar pesquisas colaborativas. As oportunidades de financiamento relacionadas a cada um desses acordos, de um modo geral, são de dois tipos:

a) Acordos oferecendo financiamento inicial ("seed fund"), principalmente para intercâmbio de pesquisadores e estudantes e para pequenos seminários. Neste caso, o parceiro estrangeiro é geralmente uma universidade ou uma instituição de pesquisa.

b) Acordos que oferecem financiamento pleno para projetos de pesquisa selecionados pela FAPESP e pela agência ou empresa parceira. Neste caso, o parceiro estrangeiro é geralmente uma agência de fomento ou um laboratório industrial de pesquisa.

Os resultados de pesquisas desenvolvidas com parceiros externos e seu impacto no avanço na ciência e no desenvolvimento de novas tecnologias, são temas de debates durante os Simpósios realizados nas várias versões da FAPESP Week.

Em 2019, a FAPESP organizou duas edições de FAPESP Week: em Londres, no Reino Unido, e na França, em Lyon e em Paris.

Em Londres, o evento foi organizado pela FAPESP em parceria com a UK Research and Innovation (UKRI), realizado no âmbito do Ano Brasil-Reino Unido de Ciência e Inovação. Na França, a FAPESP teve como parceiros a Universidade de Lyon (UDL) e a Universidade de Paris.

O Reino Unido é o principal parceiro internacional em pesquisa nos projetos apoiados pela FAPESP. Em 10 anos, a FAPESP apoiou 400 projetos de pesquisa em colaboração com agências de fomento, empresas e universidades britânicas. As chamadas, em todas as áreas do conhecimento, envolvem também instituições como o British Council e mecanismos de financiamento como o Fundo Newton.

"A ciência é universal e não há dúvida de que os melhores cientistas adotam uma abordagem global em seus trabalhos. Isso se reflete na qualidade da pesquisa feita no Reino Unido derivada de colaborações internacionais, que é muito alta", disse Sir Mark Walport, diretor executivo da UK Research and Innovation (UKRI), na abertura da FAPESP Week London, no dia 11 de fevereiro na capital britânica.

A França é também um dos principais parceiros internacionais em pesquisa nos projetos apoiados pela FAPESP. A Fundação mantém acordos de cooperação com 15 agências de financiamento, universidades, instituições de pesquisa e empresas francesas. Mais de 120 projetos de pesquisa foram aprovados por meio desses acordos.

"A realização deste simpósio na Universidade de Lyon representa a consagração de uma colaboração de muitos anos com instituições do Estado de São Paulo", disse Jacques Comby, presidente da Universidade Jean Moulin Lyon 3 durante a abertura da FAPESP Week France, ocorrida em 21 de novembro, em Lyon.

"O Brasil é um parceiro-chave para as instituições francesas. A cooperação científica e acadêmica entre instituições de ensino superior e de pesquisa da França e do Brasil é caracterizada por uma história robusta e duradoura, que certamente servirá de base para uma parceria longa e forte no futuro", disse Christine Clerici, presidente da Université de Paris. A instituição foi criada em março de 2019, a partir da fusão das universidades Paris Descartes e Paris Diderot e da incorporação do Institut de Physique du Globe de Paris.

Marco Antonio Zago, presidente da FAPESP, ressaltou a importância de eventos como a FAPESP Week - parte da estratégia da Fundação para fortalecer a cooperação internacional em pesquisa. "Representa uma excelente oportunidade para cientistas financiados pela FAPESP encontrarem colaboradores potenciais, reforçando a parceria em pesquisa entre o Estado de São Paulo e a França", disse.

Na ocasião, Zago anunciou a assinatura de um acordo de cooperação entre a Université de Paris e a FAPESP.

São Paulo, 31-12-2019

A Administração.

Ouvidoria

Exercite sua cidadania

A Imprensa Oficial, em sua constante busca por qualidade e transparência, disponibiliza um canal direto de comunicação com a sociedade.

www.imprensaoficial.com.br

io | **ouvidoria**

ouvidoria@imprensaoficial.com.br

Rua da Mooca, 1921

Cep: 03103 - 902 São Paulo

www.imprensaoficial.com.br/ouvidoria.aspx

(11) 2799 9687

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO